

FHC ^{Viagem} embarca para viagem de 10 dias à Ásia

José Paulo Lacerda/AE

Escala no Canadá servirá para discutir disputa comercial entre Embraer e Bombardier

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – Depois de um fim de semana descansando em sua fazenda, em Buritis (MG), o presidente Fernando Henrique Cardoso embarca hoje de manhã para sua viagem à Ásia, já com uma mudança de planos: a escala técnica em Vancouver, no Canadá, transformou-se numa visita de trabalho. Ele terá um breve encontro com o ministro das Relações Exteriores canadense, John Manley, para discutir a briga entre as fabricantes de aviões Embraer e Bombardier, e evitar que ela prejudique as relações entre os dois países.

Em seguida, o ministro interino das Relações Exteriores, Luiz Felipe de Seixas Corrêa, terá uma conversa mais demorada com Manley sobre a guerra entre as duas empresas, que já dura quatro anos. Embraer e Bombardier acusam uma à outra de receber subsídios de seus respectivos governos, prática ilegal de comércio, de acordo com as normas internacionais.

Fernando Henrique deve seguir para a Coreia do Sul amanhã, dando início ao programa oficial da viagem, em que também passará pela Indonésia e por Timor Leste. É a primeira visita de um presidente brasileiro a esses países. Fernando Henrique já esteve no Japão, na China, na Índia e na Malásia.

O Brasil tem interesse em ampliar o comércio com a Ásia e a viagem de dez dias, segundo o diretor-geral do Departamento de Ásia e Oceania do Ministério das Relações Exteriores, Edmundo Fujita, "significa nova afirmação da importância da região para a política externa brasileira". No caso de Timor, disse, "a visita espelha o comprometimento do Brasil com a reconstrução e o desenvolvimento daquele futuro país".

Em Seul, na Coreia do Sul, onde ficará até sexta-feira, o presidente terá várias reuniões



FHC embarca para a fazenda em Buritis: fim de semana de descanso antes de viagem ao Oriente

com objetivo de ampliar as relações comerciais dos dois países. Também fará uma palestra para empresários e visitará setores da área de tecnologia.

Comitiva – Além da primeira-dama, Ruth Cardoso, a comitiva nessa etapa inclui o ministro de Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, o representante do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU), Gelson Fonseca, o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PS-DB-SP), o deputado Marcos Cintra (PL-SP) e 32 jornalistas. Alguns amigos do presidente, como Roberto Gianetti, Leôncio Martins Rodrigues e Brasília Salut, são seus convidados especiais.

Ao todo, 120 pessoas estarão voando no Airbus da TAM que transportará Fernando Henrique. Quatro aviões da Força Aérea Brasileira – dois Boeings 737, o Boeing 707 apelidado de

Sucató 707 e um Hércules – seguirão para a Ásia a fim de dar apoio logístico. Será uma das mais longas viagens do presidente – deve somar quase 55 horas de voo – e uma das mais extremas em termos de clima. Ele enfrentará temperaturas de 10 graus negativos em Seul e de 30 graus na Indonésia e em Timor, países equatoriais.

É A PRIMEIRA VISITA DE UM PRESIDENTE BRASILEIRO A COREIA DO SUL, TIMOR E INDONÉSIA

Descanso – A terceira etapa do roteiro será em Bali (Indonésia), onde Fernando Henrique e Ruth passarão o fim de semana descansando. A ilha foi escolhida, de acordo com o Itamaraty, por ser o ponto mais próximo de Díli, em Timor Leste, a quarta etapa da viagem. No domingo, o presidente terá um almoço de trabalho com o chefe da administração transitória de Timor, Sérgio Vieira.

Em Bali, vão incorporar-se à comitiva o comandante do Exército, general Gleuber Viei-

ra, Zilda Arns, da Pastoral da Criança, e alguns integrantes do Programa Comunidade Solidária, que entregarão programas de apoio ao povo timorense. A visita a Díli está prevista para a segunda-feira, dia 22. O presidente deverá passar cerca de sete horas lá – conhecerá projetos de reconstrução do país, visitará a tropa brasileira que está integrando a força de paz da ONU e se encontrará com o líder do movimento pela independência de Timor, Xanana Gusmão, e o bispo d. Carlos Felipe, Prêmio Nobel da Paz.

Na mesmo dia, Fernando Henrique seguirá para Jacarta, na Indonésia, onde cumprirá visita oficial. Além de uma reunião de trabalho no palácio presidencial, dará um seminário sobre oportunidades de investimento e comércio no Brasil.

Na terça-feira à tarde ele iniciará a última etapa da viagem, embarcando para a Cidade do Cabo, África do Sul, onde permanecerá. A volta a Brasília está prevista para a noite do dia 24.

■ Mais sobre a escala de Fernando Henrique em Vancouver e a briga entre a Embraer e a Bombardier na página B12 do caderno de Economia